

# MARÉ VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANARIO

ANO IX N.º 392 — PREÇO 15\$00 — 31/5/84

## PARA FECHAR A RUA 19 Solução entregue a Gabinete Técnico

— PÁGINA 4

### CASAS DA MARINHA:

Lisboa é  
muito longe...

— PÁGINA 5

### Vladimiro Brandão ao "MV"

"Sou cem por cento  
academista"

— ENTREVISTA NA ÚLTIMA PÁGINA

### «Maré Viva» de novo na Rádio Porto

Conforme alguns dos leitores naturalmente terão ouvido, o nosso jornal esteve no passado dia 23 no programa «Norte/84» realizado e apresentado por Cunha Pinto, um «radialista» que diariamente muito faz, aos microfones da Rádio Porto, para dar a conhecer a realidade deste Norte onde vivemos. Das onze às treze dessa quarta-feira acompanhámos o programa e falámos sobre os oito anos de actividade deste Jornal. Foi um convívio extremamente agradável num programa radiofónico onde, semanalmente, intervimos telefonicamente às quartas-feiras, fornecendo os principais títulos de cada edição. Ao Cunha Pinto, «alumni» do «Norte/84», mais uma vez aqui fica o nosso abraço de gratidão e de incitamento para prosseguir o seu valioso trabalho.



Cinzas — eis o que restou de 3 lojas do Centro Comercial

### FOGO no

### CENTRO COMERCIAL:

## ARDERAM MILHARES DE CONTOS

— PÁGINA 3

maré viva  
em MADRID



no V Torneio Internacional de Hóquei em Campo

com o patrocínio de

## KING - SPORT

TUDO PARA DESPORTO E CAMPISMO

# RASCUNHOS

A política nacional dos tempos que correm anda toda à volta dos «pacotes». Ele é o pacote autárquico. Ele é o pacote laboral. Ele é o pacote dos preços. E nós, cada vez mais, todos empacotados, quer dizer, levados no embrulho da mirífica Europa Connosco e do deixar de apertar o cinto a partir do segundo semestre deste ano da graça de oitenta e quatro.

Quando, na escola, me deram a primeira noção do que era um continente, fiquei a saber que Portugal pertencia à Europa. Hoje tenho grandiosas dúvidas. Porque, de tanto ouvir proclamar a quatro ventos que agora é que vamos entrar na Europa, perco toda a confiança no ensino dos meus tempos de calções. E que também nessa altura quiseram ensinar-me que isso de democracia era uma coisa de blá-blá e que os republicanos eram uns incompetentes anarquistas e que o corporativismo é que era o bom... E também quiseram meter-me na pinha que Timor era como o Minho, Macau como o Estoril, Freixo-de-Espada-a-Cinta como Malange, Lisboa como Lourenço Marques e que só um traidor como o Dr. António José de Almeida é que, em 1922, podia ter ido ao Rio de Janeiro agradecer ao Brasil o ter-se tornado independente...

Também nessa do deixar de apertar o cinto fico com imensas dúvidas, para além do dilema de se esse fim de aperto é porque vamos engordar ou porque já não há roupa para segurar. Como o Dr. Mário Soares foi vestir os nórdicos um dia destes, talvez a última seja verdade. Os suecos vestem-nos as roupas, nós ficamos nus e acabou-se o fechamento do cinto. Se, no entanto, a afirmação pretende significar que não haverá mais aumento de preços por estes tempos mais próximos (semanas, dias ou horas) parece que o melhor é ir-me prevenindo. Já lá vão uns mesitos que as taxas postais não sofrem alteração. E eu vou seguir aquilo que em tempos aconteceu com um meu conhecido, que açambarcava tudo o que podia quando adivinhava subidas de custo.

Para expedir vinte gramas de papel escrito havia que esportular-se aos CTT a quantia astronómica de cinquenta centavos. Houve uma revisão de tarifas e o custo de cada carta foi anunciado como passando a ser de um escudo por unidade. Pois o tal meu conhecido não esteve com meias aquelas. Foi-se ao balcão dos Correios e comprou logo cem escudos de selos de cinco tostões...

Carlos P. Moraes



De 1 a 4/6

### «CLASSE»

M/ 16 anos

Um melodrama norte-americano onde a única coisa digna de ser vista é a beleza de Jacqueline Bisset. O enredo é este: num colégio universitário o caloiro Jonathan vai viver para o quarto de Skip Burroughs, aluno mais velho e filho de uma rica família de Chicago. Certa noite, conhece num bar uma bonita mulher, muito mais velha do que ele, pela qual se apaixona sem saber que é a mãe do seu companheiro de quarto... Tcham, tcham, tcham, tcham! (Para quem não souber o que são estes «tchams», digo que são os primeiros acordes da 5.ª sinfonia de Beethoven). O que acontecerá ao jovem Jonathan? Casa com a mãe do amigo? Leva um arraial de pancada do Skip (que não o detergente)? Nem queira saber. Fique em casa.

De 5 a 7/6

### «TERROR EM SÃO SALVADOR»

Quanto a este filme não possuímos nenhuma informação. Não obstante, o nosso dedo mindinho diz-nos que é algo a ignorar...

## CONCURSO

### «RESPOSTA À LINHA»

Política internacional foi o tema da 2.ª sessão

Na passada sexta-feira teve lugar a 2.ª sessão da 2.ª série do nosso Concurso «Resposta à Linha». Como anunciáramos previamente, o tema era «Política Internacional», e a pergunta que pusemos aos leitores escolhidos pela sorte foi a seguinte: «A ONU é, como se sabe, uma organização destinada a procurar manter a Paz no Mundo, criada após a 2.ª Guerra Mundial. Diga o nome do actual Secretário-Geral da ONU.»

Pois, à segunda chamada feita, logo apareceu o vencedor. Trata-se do nosso leitor DÁRIO CÉSAR CAPELA, que indicou, acertadamente, o nome de Perez de Cuellar. Pois o nosso vencedor desta 2.ª sessão ganhou um livro numa oferta do Centro Livreiro da Coop. Nascente.

Para amanhã podemos anunciar que o tema será «Teatro». Preparem-se, pois, amantes da «Arte de Talma». O telefone pode tocar...

amontoa. 10 — Ligar; a RTP italiana. 11 — Acudiremos.

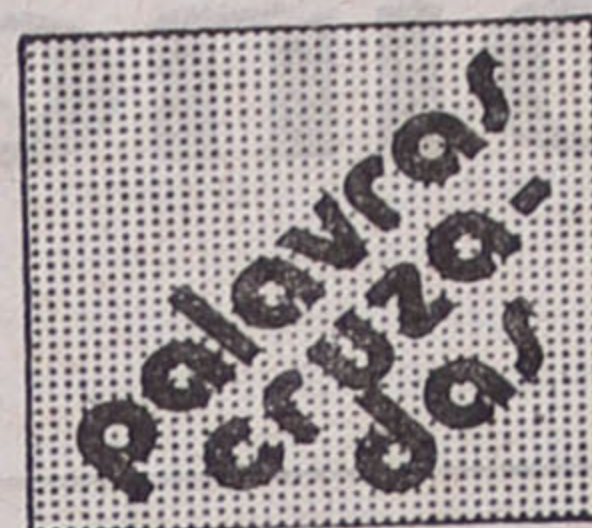
#### VERTICAIS

1 — O nosso jornal é feito numa. 2 — O Esteves estava sempre com ela na boca; frivola. 3 — Rezai; perdê-lo à meada é esquecer o que se tem a dizer; é o lado do vento. 4 — Rádio Renascença; a estrela de Hollywood; aparece muito nos nomes das companhias de aviação. 5 — O five-o'clock é bem britânico; pode fazê-lo quem tiver 13 no Totobola. 6 — Assiste; contente. 7 — Os bracarenses são-no. 8 — Instiga; um terço de trezentos. 9 — Hotel dos bois; o onze do Liverpool é um. 10 — Assim começam as ilusões; ninguém vive dele e de vento; assento de pessoa importante. 11 — Sem ela não se compram melões.

#### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 69

HORIZONTAIS: 1 — Planetário. 2 — Se, élitro. 3 — Oc, mel, meti. 4 — Bom, rede, er. 5 — Omicron, gma. 6 — Sósias, alor. 7 — Tártagos. 8 — Ide, aeróbio. 9 — Dóri, ódio. 10 — Irrite, er, pó. 11 — Otorreias.

VERTICAIS: 1 — Proboscídio. 2 — Como, dor. 3 — As, mistério. 4 — Nem, CIA, ITT. 5 — Errara, eo. 6 — Teleósteo. 7 — Al, DN, arder. 8 — Ríme, agoire. 9 — Ite, globo. 10 — Ortemosi, pá. 11 — Oirar, ovos.



N.º 70

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■									
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

#### HORIZONTAIS

1 — Algumas publicações têm-no pago; solta-o cão com dores. 2 — Carne seca ao fogo; há quem a vá buscar e venha tosquiado. 3 — Esta está bem fundo; encontra. 4 — Sem eles não há filhos; estas têm um carro de anos em cima. 5 — Meio odor; a ti; Hércules cortou-lhe as sete cabeças. 6 — Insecto saltarelo. 7 — Exaspera; não tem mais ninguém. 8 — É uma insignificância; meio estilo; é o meio de retocar. 9 — Quarta de setee;

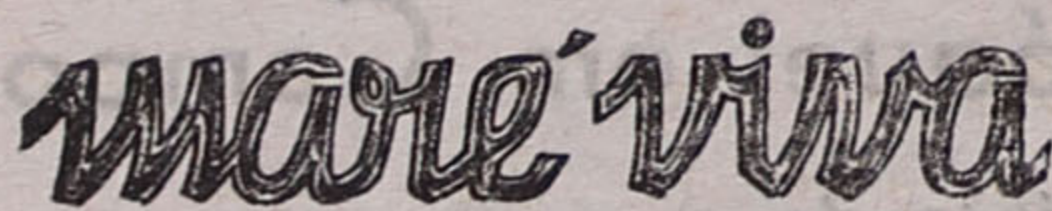
#### RIFAS DA NASCENTE

36.ª SEMANA — 24/5/84

905	—	5000\$00	—	Maria Nascimento Ferreira
005	—	400\$00	—	Maria José Bartolo
105	—	400\$00	—	Silvério Santos
205	—	400\$00	—	Teresa Jesus Correia
305	—	400\$00	—	Adelino José Sequeira Santos
405	—	400\$00	—	GAN
505	—	400\$00	—	Casa Vitó
605	—	400\$00	—	Maria Fátima Figueiredo Catarino
705	—	400\$00	—	Miguel Pereira Lopes
805	—	400\$00	—	Manuel D. Santos

Depósito Legal 2048/83

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
 REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa  
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira  
 COLABORADORES — Carlos P. Moraes  
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca  
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)  
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621  
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016  
 Tiragem deste número: 2000 ex.



SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

Maria Lucinda Pais Oliveira  
**CALISTA**

Especializada em todo o tratamento de pés manicure e depilação  
 Rua 25 n.º 236 (ang. rua 12)  
 Telef. 720512 — ESPINHO

## FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
 Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320  
 Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092  
 Domingo — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352  
 Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331  
 Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
 Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320

Casa especializada em artigos para Noivas  
 Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

### CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300  
 TELEF. 720452

## FONSECA TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 Tel. 720413  
 ESPINHO

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:  
 Arroz de marisco, Lulas,  
 Enguias, Caldeiradas, Açorda  
 de peixe, Bons vinhos  
 Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO  
 Telef. 720091

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
 E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º  
 Telefone 721014  
 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
 NA

## BOUTIQUE MI

Telef. 724174  
 Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

# ESTA CIDADE

## POLÍCIA AMEAÇADO DE LEVAR UM TIRO

A cena não é muito difícil de imaginar, especialmente se nos situarmos num dia de feira. Veja-se um agente da autoridade a «importunar» um vendedor ambulante por este estar a vender nas imediações da feira semanal, com o seu carro de mão parado, o que parece não ser permitido. Mesmo assim e apesar de

todas as proibições, o que o vendedor ambulante não gosta é que alguém, seja lá quem for, se intrometa no seu trabalho e toca de insultos ao polícia e da sua boca «lança» a ameaça de um tiro. Resultado: presença no tribunal, e uma multa total de 14.600\$00 ou em alternativa uma pena de 30 dias, a cumprir.

## E POR FALARMOS EM FEIRA

A Câmara está a proceder à limpeza do terreno para onde estava projectada a futura estação dos correios e que agora é património do Município, sito nas ruas 27, 28, 29 e 30, para aí fazer funcionar um parque de estacionamento às 2.ªs feiras. Mas quem

lá quiser estacionar a sua viatura terá de pagar. Da cobrança ficará encarregue a PSP e, segundo julgamos saber, a receita reverterá a seu favor. Uma medida sem dúvida meritória e que acima de tudo proporcionará a limpeza de um local que bem o precisava.

## MAS... NEM TUDO NESTA CIDADE ESTÁ LIMPO

É um local que não o está, e de certeza deveria estar, é o prolongamento da passagem subterrânea recentemente concluída e que poucos utilizam. Mas de qualquer forma não deixa de ser uma passagem pú-

blica onde foram gastos milhares de contos e não se compreende que esteja naquele estado. A quem pedir responsabilidades e, sobretudo, a limpeza do local?

## MAIS UM CENTRO COMERCIAL A FUNCIONAR (?)

Ao mesmo tempo que o mais antigo centro comercial de Espinho fechava as suas portas por ter sido consumido pelas chamas, um outro abria, embora poucos se apercebessem disso. E quando as coisas se fazem desta maneira, os resultados estão bem à vista.

Com um café, onde até é bastante agradável estar, já em pleno funcionamento, os seus frequentadores debatem-se desde logo com um problema; querem recorrer aos sanitários, e... onde estão eles? Nalgum local concerteza, mas onde o acesso ainda não é possível.

## FALTA-LHE ALGUMA COISA?

Pois se lhe falta e desconfia que perdeu na via pública, ainda a pode recuperar. Para tal terá de percorrer o caminho que o leva até à esquadra local da PSP, secção de achados. Uma vez lá, poderá certifi-

car-se se algum dos muitos porta-chaves, óculos, porta-moedas, relógios, roupas alianças, luvas, capacetes e até um envelope com fotografias e respectivos negativos, que lá se encontram, lhe pertencem.

## APARATOSO ACIDENTE...

...embora sem consequências graves ocorreu na passada 6.ª feira, no cruzamento das ruas 20 e 27. Um R5 virado, um Austin todo amolgado e um outro carro bastante danificado foi o resultado visível deste acidente onde apenas há a registar um ferido ligeiro.

Quando o Austin subia a rua 27 e embateu no R5 que seguia na direcção sul-norte da rua 20, tendo este virado e ido bater numa outra viatura que estava estacionada. Mais um acidente num dos nossos muitos cruzamentos, onde nem sempre se passa com o devido cuidado.

## X ANIVERSÁRIO DO PSD

A Comissão Política Concelhia de Espinho vai assinalar o X aniversário do seu partido, levando a efeito um ciclo de 3 debates «sobre problemas de inte-

resse local». Estes debates realizam-se nos dias 1, 8 e 15 de Junho, na sede daquele partido, tendo todos início às 21,30 horas.

## SOFRE DE SURDEZ?

Consulte os serviços do CENTRO AUDITIVO  
Técnicos especializados estarão ao seu dispor em:  
**ESPINHO — FARMÁCIA TEIXEIRA**  
Junto Hotel Praiagolfe — das 9,00 às 10,00 horas  
**5.ª FEIRA, DIA 31 DE MAIO**

# FOGO NO CENTRO COMERCIAL ARDERAM MILHARES DE CONTOS

O violento incêndio que deflagrou na passada 5.ª feira no centro comercial do Hotel Praiagolfe em Espinho, poderá ter tido a sua origem num curto circuito ocorrido numa loja de pronto-a-vestir ali existente. Esta é também a opinião dos Bombeiros de Espinho, que nos disseram que o fogo terá atingido aquelas proporções devido ao material com que o centro estava decorado, e ao facto dos Bombeiros desconhecem por completo a «geometria do edifício».

O fogo terá tido o seu início numa casa de pronto-a-vestir, tendo-se depois propagado às duas lojas seguintes, destruindo-as completamente. Os restantes estabelecimentos comerciais seriam afectados pelo «super-aquecimento», sendo as que se encontram na parte central do edifício as menos afectadas. Os prejuízos na ordem dos largos milhares de contos (um matutino portuense falava em 60 mil) não foram ainda calculados, segundo informações que recolhemos tanto junto de um funcionário do Hotel como de proprietários. De referir que al-

gumas das lojas não estavam cobertas pelo seguro.

Os Bombeiros seriam alertados, primeiro os Espinhenses e depois os de Espinho por aqueles, por volta das 10,30 horas pelo que apenas 1 hora depois conseguiriam penetrar no interior do edifício. Isso ficou-se a dever ao facto, segundo os comandantes das duas corporações, dos bombeiros desconhecem a configuração do local. Também viria a contribuir a existência de fumos altamente tóxicos, «só nós gastamos 8 botijas de oxigénio», diz-nos o comandante dos Espinhenses. Depois de os

bombeiros alcançarem a parte interior do recinto que serve para centro comercial, 10 minutos foram o bastante para combater o fogo.

Entretanto, em conversa com um responsável do Praiagolfe, este afirmou-nos não haver qualquer responsabilidade da Sociedade Turismo de Espinho, proprietária do Hotel, no incêndio. Para esse responsável a «canalização estava toda em perfeito funcionamento e a loja onde tudo começou tinha água própria, porque inicialmente serviu para um salão de cabeleireiro». Pelo contrário, os proprietários das lojas mais afectadas dizem que o «Hotel» tem fortes responsabilidades já que eram vítimas de frequentes inundações. Refira-se ainda a concluir que este não era de forma alguma um espaço que estava dimensionado para ser centro comercial e que o incêndio aí registado poderá ser um aviso para futuras precauções em edifícios semelhantes.

## JORNADA INTERCONTAINER

### Debate sobre transporte de contentores

As vantagens do transporte contentorizado por via férrea, foi o principal objectivo das «jornadas de informação Intercontainer», que decorreram no passado dia 22 de Maio no Hotel Praiagolfe em Espinho. Assistiram a este encontro, para além de vários órgãos de Imprensa, numerosas entidades directamente ligadas com o trânsito de mercadorias de e para o nosso país.

O que é a Intercontainer, como nasceu e quais os objectivos que persegue, foram os vários pontos que serviram de suporte à intervenção do sr. Peynaud, da Direcção Comercial Intercontainer. Este começaria por dizer que a sua empresa é uma Sociedade Europeia que associa várias companhias de Caminho de Ferro e que em cada país tem o seu representante, «em Portugal é a CP». O sr. Peynaud acentuaria também que a Intercontainer pertence aos Caminhos de Ferro e, como tal, «não produzimos o serviço que fazemos, quem o produz são as

próprias empresas ferroviárias». A concluir a sua intervenção, aquele representante da Intercontainer acrescentaria que «a implantação de terminais como o de Espinho, que abrange toda a zona norte, é da máxima importância para o desenvolvimento do transporte contentorizado».

Em seguida, usaria a palavra um membro da CP, M. dos Reis, e a sr.ª Wernet da

Intercontainer. M. dos Reis faria uma análise do transporte em contentores no nosso país, para depois afirmar que «a CP aposta largamente no transporte contentorizado». Mais tarde, já num período reservado ao esclarecimento de questões dos presentes, um outro representante da transportadora ferroviária portuguesa, M. Pintão, explicava que «o terminal de contentores foi implantado em Espinho por a estação de Campanhã não oferecer condições necessárias». Mas, segundo as suas palavras, com a construção da nova ponte e a reformulação da estação de Campanhã, «será construída em S. Mamede de Infesta uma estação de mercadorias que eventualmente poderá vir a eliminar o terminal de Espinho».

A encerrar esta «jornada de informação Intercontainer», seria efectuada uma visita ao terminal de contentores situado na Av. 8 — explorada pela TITT, Lda., Transporte Ideal Terreiro Trigo — onde se pôde assistir a uma curta demonstração de carga e descarga de contentores.

## Grande concentração LISBOA \* 2 JUNHO - 84

Os preços aumentam estupidamente / Os salários não são pagos a muitos trabalhadores / Pioram gravemente as nossas condições de vida e de trabalho / Aumenta a fome e a miséria.

### TRAJECTO

Partida — Largo da Câmara Espinho - às 8,30 h.  
Bairro/Frente ao Matadouro - » 8,45 »  
Café Ilhéus - » 8,55 »  
Café Zip-Zip - » 9,00 »  
Café Costinha - » 9,02 »

Uma nova política — Um novo governo!  
Os nossos direitos têm que ser respeitados!

Leva farnel! — Preço 250\$00

## TODOS A LISBOA

União Sindicatos Aveiro / CGTP-IN/Sindicatos

### A. Moreira da Costa

CLÍNICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218  
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695  
3.ª feira

### Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

reunião  
da  
câmara

Para fechar a Rua 19

## Solução entregue a Gabinete Técnico

Por proposta de Rolando Sousa, a Câmara, na sua sessão de 6.ª feira, viria a deliberar no sentido do estudo das alterações ao trânsito a efectuar com o encerramento da rua 19 ser entregue a um gabinete técnico. E a proposta é tão simples como isto: «proponho que se entregue a um gabinete técnico o estudo das alterações do trânsito que as transformações em causa irão provocar». Foi aprovada por unanimidade.

O resto da sessão seria passado na sua maior parte na discussão de duas propostas do Vereador da APU, às quais já nos referimos a semana passada. A primeira protestava contra uma situação específica, o desvio da verba de 37 mil contos para o Oporto Golf Club, e a outra abrangia uma série de situações relacionadas com a «Concessão de Exploração da Zona de Jogo de Espinho», propunha algumas atitudes face ao governo.

Posta à discussão a primeira proposta, Valdemar Martins daria o pontapé-de-saída, dizendo que o documento merecia a sua aprovação, porque «devemos tomar medidas contra as atitudes arbitrarias do governo». Rolando de Sousa consideraria a proposta «redundante» em alguns pontos, acrescentando, em relação à demolição de «qualquer construção sem licenciamento», que «se ela nunca se fez, também não se vai fazer para o Golf». Da mesma opinião foi o Presidente, para quem «estar a aprovar a demolição só para o caso do golfe é um acto discriminatório». Para o autor

da proposta, «a redundância é apenas aparente», alertando de seguida os vereadores para o facto de já terem existido casos de obras superiormente aprovadas e chegadas à Câmara como factos consumados. A concluir diria ainda que a sua proposta «não está a pôr em causa o Golfe, mas o desvio da verba».

Os vereadores procederam depois à votação para apenas aprovarem a alínea a) por unanimidade. Diz assim: «A Câmara reafirma as posições assumidas transmitidas pelo ofício 301, renova o seu entendimento de que devem ser consideradas nulas e de nenhum efeito as transferências de verbas que foram feitas, de que deve ser ouvida para uma eventual alteração da utilização dessas verbas e exige uma rápida resposta do governo». Depois seriam as declarações de voto. Artur Bártolo reafirmava o que tinha dito inicialmente, acrescentando que «relativamente à alínea d), ela visa exclusivamente as obras a executar no Golfe, o que é manifestamente discriminatório». Por seu turno, Casal Ribeiro, lamenta «que a Câmara insista em acções a que o governo não dá qualquer importância, não apresentando uma posição de firmeza que o force a reconsiderar e respeitar o Poder local». Para Valdemar Martins, o único vereador a votar a proposta na sua totalidade, o seu voto «teve em vista forçar o governo a repôr os 50 mil contos». Considera

ainda que «o governo abusou do poder local e por isso a Câmara deveria agir de forma correctiva, e que não o fez». José Fonseca diria que «quanto subsistir a legislação que regulamenta as relações Câmara - concessionárias - governo em termos de empreendimentos resultantes de encargos contratuais da exploração das zonas de jogo, estes projectos continuarão a chegar à Câmara como factos praticamente consumados. Daí a presente necessidade de ser revista a actual legislação, permitindo que as Câmaras integrem as comissões de obras, acompanhem estes processos».

A segunda proposta viria a suscitar menos polémica, embora à partida se apresentasse como mais passível de tal. Artur Bártolo diria logo que «votava favoravelmente contra estes considerandos». Recorde-se que a proposta apontava para que a Câmara ignorasse qualquer acto do governo que não visasse directamente os interesses do concelho. Casal Ribeiro, por seu lado, defenderia a sua proposta, dizendo que «em causa está a atitude do governo que nunca se dignou responder à Câmara. Não entendo que seja a ruptura, mas acho que os srs. Ministros nos tratam como querem». Valdemar Martins seria, juntamente com o autor da proposta, mais uma vez o único vereador a votá-la favoravelmente.

## Homenagem a DOMINGOS CAPELA

Domingos Ferreira Capela nasceu em Anta-Espinho em 22 de Maio de 1904.

Completam-se 80 anos sobre o seu nascimento e 60 sobre o início da sua obra, dedicada à construção dos maravilhosos instrumentos. Depois de ter começado a trabalhar aos 12 anos como aprendiz de tanoeiro na Casa Miguel Sousa Guedes em V. N. de Gaia, aos 23 anos quando carpinteiro na oficina do Mestre António, rua 22 em Espinho, conhece o violinista Nicolino Milano, chefe de uma orquestra que actuava no Casino de Espinho, pessoa que lhe dá a conhecer rudimentos da arte de construir violinos.

Em 1924 Domingos Capela com outros jovens funda a Tuna Musical de Anta. Por influência de certos lamentos de sua mãe constrói o primeiro violino para uso próprio.

A obra, construída com muita arte e dedicação é reconhecida internacionalmente, é influenciada no seu desenvolvimento por instrumentistas de grande mérito, nacionais e estrangeiros, que passaram pelas orquestras do Casino, pelas Orquestras Sinfónicas do Porto e Lisboa, etc.

Na década de 60, Domingos Capela participa em concursos internacionais onde alcança lugares de honra. Em 1972 vê-se consagrada a sua obra de grande artista ao serem atribuídos os 4 primeiros lugares aos 4 violinos saídos da sua oficina, no Concurso Internacio-

nal de Construtores de Violinos, ocorrido em Poznan-Polónia, concurso onde estiveram presentes 158 violinos, de 108 construtores de 20 países. E por isso designado por «Stradivarius Português».

Ao longo da sua vida recebeu convites para se fixar em cidades europeias onde a música é praticada a mais alto nível, mas sempre os dedicou por grande amor à terra onde nasceu.

Como artista escreve uma das páginas brilhantes da história dos grandes construtores de violinos, onde figurará o nome de Anta-Espinho.

O concerto a decorrer no dia 6 de Junho próximo pelas 21,30 horas no Salão Nobre do Casino de Espinho, patrocinado pela Solverde e pela Câmara é uma justa homenagem ao homem simples e humano, bem como à sua talentosa obra.

Os quatro instrumentistas, António dos Anjos, Vitorino Gomes, Barbara Friedhoff e João Murch, que interpretarão obras de Almeida Mota, Haydn, Debussy, Smetana e Dvorak quiseram homenagear o «luthier» ao darem ao seu quarteto o nome de Quarteto de Cordas Capela.

Domingos Ferreira Capela, que faleceu em 12 de Novembro de 1976, deixou muitos amigos e muitos admiradores do seu trabalho, e muitos deles certamente não deixarão de estar presentes a tão justa homenagem.

## Município de Espinho

Edital n.º 24/84

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público, que por deliberação de dezoito de Maio em curso, foi decidido abrir concurso para a concessão da exploração do Bar do Campo de Ténis, pelo prazo de 20 dias.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e trinta minutos do dia 12 de Junho/84, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do

estilo e publicados nos jornais «Maré Viva» «Defesa de Espinho» e «Espinho Vareiro».

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico da Câmara Municipal o subscrevi.

Espinho e Secretaria Municipal, 23 de Maio de 1984.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

## Só Serralharia

de  
Armando M. V. Branco  
Especialista em Estruturas de  
Alumínio e Ferro para a  
Construção Civil

R. S. Martinho de Anta - Anta  
Tel. 723394 - 4500 ESPINHO

## Batismo cigano na Piscina

A Comunidade cigana da Igreja Evangélica levou a cabo no passado domingo um baptismo colectivo de cerca de duas dezenas de pessoas na Piscina de Espinho. A cerimónia da tradição evangélica consiste em mergulhar uma pessoa nas águas, segundo o próprio evangelho e a imagem de Jesus Cristo. No entanto, e talvez devido ao cariz desse povo, a cerimónia e a festa andaram juntas, com cantares religiosos acompanhados pela guitarra e as insubstituíveis palmas. Nada, de caras sérias e pesadas, só alegria. E que para os evangélicos, ou para os ciganos, ou para ambos, a religião não é uma penitência ou privação, é a verdadeira salvação, uma festa. A morte como passo para a sua ressurreição. Aliás, como dizia o

mote de cerimónia: morrer para ressuscitar em Jesus Cristo.

A idade dos baptizados prolongava-se até aos 60 ou mais anos — crianças não as havia pois, como testemunha a sua religião (e as palavras da Bíblia, da qual ela deriva directamente), as crianças não têm pecado. Por outras palavras, não têm consciência — uma pequena lição para a religião «estatizada».

Uma curta nota sobre a Igreja Evangélica: é uma igreja ortodoxa na sua fundamentação, seguindo à letra as palavras da Bíblia. Não deixa de ser uma religião, incitando os seus fiéis a aceitarem um senhor para a sua vida. Quando aceitarão os religiosos ser senhores de si próprios?

## Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos  
Bons Vinhos - Bom Ambiente  
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

## Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.

Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

## CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares  
Serviço à lista

Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande Variedade de  
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152  
E S P I N H O

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

## Major Belmiro Pereira

A Família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e participam que a missa do 7.º dia será celebrada no próximo domingo dia 3 de Junho na Igreja Matriz de Espinho pelas 19 h.

## Na véspera do Dia Mundial da Criança

Há muitos mundos, e dentro de cada um deles outros tantos; assim o determina a idade e o entendimento de cada um, para quem o Sol matinal a devorar neblinas ou um cacho de uvas em Setembro são coisas de qualidades diversas. Assim é com as crianças, que em mundo próprio vivem, onde a lógica dos silogismos nada vale e os objectos sem préstimo adquirem uma dimensão impensada.

O mundo das crianças; mundo ameaçado por outro mundo que ultrapassa fronteiras e se interpenetra com o dia-a-dia para impôr a violência dos seus contrastes. Lá fora há o acto premeditado de reprimir a infância no que ela é e no pouco que dela resta em cada um de nós. Lá fora há canhões a derramarem rios de pólvora incendiada sobre a harmonia das cores de uma paisagem com coqueiros e palmeiras, a transformarem em adultos precoces as crianças de olhos esvaziados. Lá fora não há que comer, e o animal fantástico que roí os estômagos até à inanição está cada vez mais perto; há mesmo quem diga que se instalou já algures, no coração da cidade,

após tê-la rondado durante muitas semanas. Persistentemente.

Amanhã é mais um dia do ano, o Dia Mundial da Criança, afirma-se. Nome de pouco sentido se a ele não corresponder algo de muito vital e profundo: assim como que mais um degrau galgado na escadaria imensa e penosa que nos leva a sedimentar uma consciência simultaneamente própria e colectiva; assim como que ver o mundo do topo e conservar os pés bem enraizados no chão áspero. Uma escalada feita à custa do conhecimento de todas as coisas amargas que incansavelmente nos acusam de indiferença, de virar costas, com aquela razão única de tudo o que é absoluto, como o olhar de uma criança.

Neste mundo onde tantas vezes é rigorosamente interdito viver a infância no que ela tem de mais belo e essencial, dedicar um dia do ano à criança só tem utilidade se ele servir, de alguma forma, para alimentar as nossas utopias, os nossos sonhos. No fim de contas, tudo aquilo que transforma o mundo. Para melhor, à imagem de crianças e homens.

### COMEMORAÇÕES NA CIDADE

O Dia Mundial da Criança vai ser largamente comemorado no nosso Concelho, à semelhança do que acontece em outras localidades do país. Assim a Comissão de Moradores do Bairro da Ponte de Anta e a Cooperativa Nascente têm em preparação várias realizações para assinalar este dia. No que diz respeito à Ponte de Anta as comemorações estendem-se pelos dias 2 e 3. Assim, logo pela manhã de sábado, teremos a abertura de uma exposição, prevendo-se depois a realização de várias provas de atletismo, onde podem participar todas as crianças dos 6 aos 15 anos. Ainda no mesmo dia, mas às 15 horas, haverá uma tarde infantil com teatro, fantoches e palhaços. Duas horas depois, será a vez

dos ranchos folclóricos, o de S. Martinho de Anta e Seccor e, a fechar a manhã, 9,30 horas pode-se assistir às sempre divertidas corridas de saco. Às 10 horas os veteranos com mais de 30 anos vão correr e, a fechar a manhã o «jogo da bolacha». A encerrar a festa, está prevista a actuação de um «conjunto típico».

Também a Cooperativa Nascente vai comemorar o Dia Mundial da Criança, organizando uma manhã infantil, no dia 3 de Junho depois das 10 horas, num espaço verde do Parque João de Deus, frente à Câmara. Para esta realização está prevista uma sessão de pintura, desenho, modelagem (plasticina e barro) e trabalhos manuais.

«A história ao alcance de todos»

## José Hermano Saraiva esteve entre nós

Sexta-feira, 25, foi um dia algo diferente para cerca de meio milhão de espinhenses. O motivo da diferença foi a vinda a Espinho do Prof. José Hermano Saraiva, a convite da Cooperativa Nascente. À tarde, na Escola Sec. Dr. Manuel Laranjeira, e à noite na nova sala de sessões da Câmara falou-se das crises que têm assolado este país e os assistentes ficaram presos pela bem conhecida maneira fluente e pitoresca de «ensinar» História de um dos maiores historiadores portugueses.

### UM DEBATE VIVO

A tarde no Polivalente da Manuel Laranjeira e perante cerca de três centenas de alunos e professores não só daquele estabelecimento de ensino como da Escola Secundária, Hermano Saraiva centraria a sua intervenção à volta de dois pontos básicos: a crise de 1383/85 e a polémica acerca de Fernão Lopes. Finda a sua palestra sempre em tom vivo e cativador da jovem assistência, seguiu-se um período de debate muito animado e com grande participação dos estudantes presentes, que puseram inúmeras questões, todas elas com a adequada resposta por parte do autor da «História Concisa de Portugal», um dos maiores «best-sellers» de sempre no nosso País.

### SALA NOVA, SALA CHEIA

A noite, perante cerca de duas centenas de atentos espectadores, realizou-se a sessão aberta à população espinhense. Foi uma espécie de inauguração da nova sala de sessões da CME, diga-se, uma inauguração auspiciosa pelo número de assistentes, e encorajadora para a «Nascente» na sua actividade de divulgação cultural. Pena é que o Pelouro

Cultural da CME não tome também a seu cargo a promoção de actividades deste tipo. Mas, para falar verdade, tal atitude não é muito de estranhar, se tivermos em conta que o próprio Vereador da Cultura primou pela ausência...

Na mesa, o conferencista, o Presidente Artur Bártolo e António Santos, Presidente da Direcção da Nascente. Ao longo da sua dissertação de cerca de uma hora, José Hermano

Saraiva abordou as diferentes crises que têm assolado Portugal, desde 1383 até ao 5 de Outubro de 1910, passando por 1580, pelo Marquês de Pombal, pelo liberalismo, pela Patuleia, e pela Maria da Fonte. Usando o seu habitual estilo empolgante de falar, Hermano Saraiva prendeu a assistência numa viagem através de parte da História de Portugal, salpicada de frases curiosas, das quais algumas publicamos em caixilho.

A finalizar houve um curto período de perguntas e respostas. Tratou-se, enfim, de mais uma iniciativa digna de aplauso da Cooperativa Nascente.

Entretanto, podemos desde já anunciar aos nossos leitores que no próximo número do «Maré Viva» publicaremos uma extensa e interessante entrevista que nos foi concedida pelo Prof. José Hermano Saraiva. Atenção, pois, ao nosso próximo número.

## «PALAVRAS DITAS» POR HERMANO SARAIVA

\* «Então, se vocês não sabem as causas do incêndio no Centro Comercial, passado há poucas horas na vossa Cidade, como querem que eu saiba como aconteceu um «incêndio», há 600 anos?»

(Esc. M. Laranjeira)

\* «Em 1580, os Portugueses de então pensaram que, ficando na dependência de uma Espanha rica e forte, teriam resolvido os seus problemas. Agora, é com a CEE, a Europa «unida e forte»...

\* «A única Revolução unanimemente desejada por todos os sectores da Nação foi a de 1820...»

\* «Os Portugueses são um povo muito tolerante, e aqui nenhuma Revolução é levada até às suas últimas consequências. Reparar que aqui, nesta mesa, estão sentados um Presidente Socialista de uma Câmara e um antigo Ministro do Estado Novo!»

(Salão da CME)

## Casas da Marinha

## Lisboa é muito longe...

A distribuição dos 20 fogos («reservas») do Complexo Habitacional da Quinta da Marinha, que se deveria ter efectuado na passada sexta-feira como anunciámos na nossa anterior edição, ficou comprometida pela não comparência de uma funcionária do FFH, que não chegou a sair de Lisboa. E, ao contrário do que muitos julgaram e alguns afirmaram mesmo, a notícia não tinha nada de falsa. A vinda da referida funcionária esteve mesmo marcada (ela confirmou-nos isso mesmo), sendo desmarcada à última hora.

De facto a entrega das 20 casas da Marinha, que estava programada para a passada sexta-feira, não se realizou devido a atrasos nos serviços de Lisboa, em virtude de dois pedidos de reserva efectuados pela Câmara. Trata-se, segundo nos garantiu fonte autorizada, do pedido de alojamento para duas famílias cujas casas irão ser demolidas na sequência da construção da bancada do Sporting de Espinho, e para as quais a autarquia decidiu formular o pedido de reserva na sua sessão de há

15 dias. Entretanto e quanto à vinda de Lisboa de uma funcionária do Fundo, ela esteve mesmo confirmada, sendo posteriormente desmarcada. Em contacto telefónico com a Dr.ª Helena Chardes, esta disse-nos, depois de mostrar alguma indignação por a notícia por nós divulgada, que «os serviços do Porto estavam avisados do cancelamento da minha viagem». Mais nos acrescentaria que «esse é um trabalho a fazer mas agora não se sabe se as casas, re-

servadas serão entregues juntamente com as outras do concurso. Além disso na devida altura as pessoas directamente implicadas serão avisadas». Quanto aos resultados do concurso e cedendo a alguma insistência da nossa parte, a Dr.ª Helena Chardes diria que «ainda não foi dada a classificação, prevendo-se que seja demorada».

Antes, porém, o «Maré Viva» já tinha entrado em contacto com os serviços do Fundo no Porto, donde nos informaram que um seu funcionário se tinha deslocado «à estação de Gaia para esperar a Dr.ª Helena Chardes, mas não sei dizer se ela veio ou não».

A notícia caiu em Espinho como uma bomba, apanhando totalmente desprevenidos os funcionários da Câmara de Espinho que, por não estarem devidamente informados sobre o assunto e terem ordens expressas para não se informarem, não souberam o que dizer às numerosas pessoas que aos seus serviços acorreram, durante o dia de 6.ª feira.

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

### Restaurante ■ Snack-Bar

## O PADRINHO

Av. 24 n.º 697 — Telef. 720665

ESPINHO



### ESPECIALIDADES DA CASA:

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de marisco
- Cabrito assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de cabrito
- Chispe à Transmontana

APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS!

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES

ENCERRAMOS AS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL

# PARAMOS

## Santos da casa não fazem milagres

Falar do Rancho Regional Recordar é Viver é fácil, quando essa conversa se proporciona, num convívio alegre em dia de aniversário. Num dos poucos domingos de repouso que este Rancho guarda para um reanimar do esforço despendido durante o ano.

Nascido, na vontade de alguns jovens casais, para fazer relembrar a sua fogosa juventude.

Em 13 de Maio de 1980, reunidos em mais um dos seus convívios, e dentro do que é normal nos seus espíritos festivos, lembraram-se que naquele ano o S. João da Praia de Paramos estava em riscos de não se realizar. Claro, para um cidadão normal, isto não teria qualquer importância, mas para estes jovens não. Naquele momento havia nascido a ideia de uma brincadeira para festejar o S. João. Os dados estavam lançados, era preciso um ensaiador, este apareceu. Deitaram mãos à obra e o grupo apareceu a dançar no dia de S. João, dando uma certa alegria àquela pacata praia. Na sequência de uma certa alegria provocada pelo ambiente, o ânimo renasceu e, no mesmo dia, trouxe-se de dar continuidade ao grupo.

O Rancho tinha nascido, como qualquer coisa que nasce, havia a necessidade de o baptizar. Nesse mesmo dia arranjaram os Padrinhos. Os Senhores João Romeira e D. Julieta Romeira, um pouco incrédulos quanto à sobrevivência do mesmo, acederam, e baptizaram o «menino» em 30-8-80.

O Rancho estava formado, e com ele uma enorme vontade de trabalho. Depois as suas actuações começaram a diversificar-se por todo o país.

Motivados por já algum êxito, e gosto pelo folclore, aperceberam-se que havia uma certa dessincronização, entre aquilo que dançavam, o que vestiam e o que tocavam. A conclusão era esta, um Rancho organizadinho, com calça preta, camisa branca, faixa vermelha, a dançar viras ou chulas, não é folclore.

Se assim era não esperaram muito. A enorme vontade de evoluir, fez com que todos os elementos do grupo tratassem de pesquisar o porquê das coisas.

Depois de um grande trabalho, e graças ao valioso ar-

quívio humano que é a memória das sennoras Donas Rosa Tonanta, Maria do Bouças, Beatriz do Bouças, Adeline dos Casais e Carrasqueira Velha. Nomes como são conhecidas em Paramos. Pedimos desculpa se falha alguma senhora que tenha contribuído também para esta valiosa obra. Chegaram à conclusão que Paramos era muito rico em suas tradições.

Perante tais factos só havia duas opções, ou continuar conforme estava, ou esquecer toda a sua maneira de ser, ou melhor tudo o que tinham feito até ali.

A renovação do Rancho foi trabalhosa e muito dispendiosa. Para dar um exemplo: só o trabalho de cada par de meias custou há 2 anos, mil escudos.

Com muito sacrifício, todas as dificuldades foram ultrapassadas. O verdadeiro Rancho Recordar é Viver aparecia na sua plenitude, na sua genuidade. Como afirma o seu director: «No folclore as coisas não se inventam. No Folclore o povo aparece a reviver o passado».

Actuação após actuação, este Rancho começa a vincar a sua personalidade. Em 1983, a convite da Câmara de Espinho, faz várias actuações em Vigo onde deixou naqueles que o viram actuar o desejo de o tornarem a fazer. Pela classe e alegria patenteada e onde foi considerado o melhor Rancho presente, nas comemorações. Depois de várias deslocações por todo o país. Segue-se o desejo da filiação na Federação Portuguesa de Folclore. A tarefa não era fácil. Em Portugal existem cerca de 2000 Ranchos dos quais apenas 180 são Federados. Após comprovada categoria e competência, em Agosto de 1983 é considerado membro efectivo da Federação de Folclore Português. Ainda em 1983 é convidado pela Federação de Folclore a representar Portugal na África do Sul. Em Portugal cada actuação é um êxito. Nas célebres Rusgas do Senhor da Pedra, há dois anos obtiveram um 2.º lugar o ano passado foram os 1.ºs classificados. Este ano reservaram-nos uma grande surpresa para esta Rusga. Membros da Comunidade Portuguesa do Conselho da Europa viram este Rancho actuar na Vila da Feira, daí até ao con-

vite não se esperou muito. Pois a recente viagem a França foi o corolário das magníficas actuações realizadas. Em terras de França, dizem os membros do Rancho, não podia ter sido melhor, desde a recepção calorosa, não só dos portugueses mas de todas as autoridades oficiais incluindo Presidentes de Câmara, nas terras onde actuaram. Ao convívio entre portugueses, franceses, espanhóis e italianos. E deixaram nos seus espíritos o saudoso desejo de os tornar a ver para o próximo ano.

Só lamentamos que as autoridades competentes, em vez de ajudarem a quem faz algo pelo País, não deixem de cobrar os mil escudos na fronteira... Enfim? Não é para entender. Assim como discordamos que na distribuição de subsídios da Câmara não se olhe aos gastos dos grupos que prestigiam o concelho de Espinho.

Nas próximas actividades, destacamos a participação em oito festivais, nacionais e internacionais, por todo o País. A já citada Rusga ao Senhor da Pedra. A já célebre Descapelada de Festa com a presença da RTP. A 4 de Agosto, o 5.º Festival de Folclore. Devido à grandeza já atingida, será realizado na Praça de Touros em Espinho. Este ano com a novidade de no dia do Festival haver um desfile pelas ruas da cidade.

É bonito ver actuar, ficamos satisfeitos, divertem-nos, mas também é preciso ajudar este magnífico Rancho, com a nossa participação e presença. É caso para citar o velho ditado «Santos da casa não fazem milagres».

Este Rancho acaba de gravar um magnífico disco e casetes e uma bonita colecção de postais ilustrados, já à venda na sede provisória deste Rancho, em Paramos, telefone 722477 ou 724040.

### Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15 ESPINHO

### NÓS E O LEITOR

## "Manigâncias da Solverde"

De um nosso leitor, devidamente identificado, e sob o tema em título, recebemos a seguinte carta que passamos a publicar, na íntegra:

«Num destes dias decidi-me a fazer uma coisa que nunca tinha feito — ir ao Bingo do Casino de Espinho, agora crismado de Casino Solverde. Fui mais para ver e jogar (pouco) numa coisa que nos meus tempos de criança se chamava Loto e que a minha família costumava jogar, a piñões, na noite de Consoada. Ali estive, na sala do Bingo, durante cerca de uma hora. A certa altura, porque sou (aj de mim!) um fumador inveterado, e porque o chamado «material fumante» se tinha esgotado, solicitei a um empregado, de mesa daquela sala que me trouxesse um maço de tabaco e uma carteira de fósforos. Tudo bem! O pedido veio, juntamente com uma

cerveja para molhar uma garganta já seca de nunca ter gritado «linha» ou «bingo». Paguei a despesa. Num dos intervalos das jogadas, verifiquei que a carteira de fósforos pela qual tinha pago ou 2\$50 ou 3\$00, fazia, na frente e no verso, propaganda à concessão do Casino de Espinho, ora dito Casino Solverde. Por ela paguei 2\$50 ou 3 escudos. Numa das faces da dita carteira de fósforos li o seguinte: «Fosforeira Portuguesa — Espinho — 40 fósforos — OFERTA»...

OFERTA, viram bem? A Fosforeira emitiu uma série de carteiros de fósforos de propaganda à Solverde para esta distribuir como oferta à clientela do Casino. E o que é que faz a Solverde? Vende as carteiros de fósforos aos seus frequentadores como se de fósforos normais se tratasse...!

E não será isto um abuso? »

Café  
Grill  
Snack-Bar

# GREICE

Rua 62 n.º 730 — ESPINHO

Visite-nos e será n/ Cliente

### NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA  
MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321  
MARCAÇÕES — 18,30 h. — 21,30 h.  
TELEFONE 720689 — ESPINHO

### TABACARIA DO MERCADO

TABACOS - REVISTAS  
JORNAIS - TOTOBOLA

Rua 23 (Mercado Municipal)  
Telef. 722717 — ESPINHO

## Cartório Notarial de Espinho

NOTARIA: MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO.

Certifico que por escritura de ontem, a folhas 122, do livro de notas para escrituras diversas 87-B, dete cartório, JOAQUIM FERNANDO FREIRE PACHECO cedeu a MARIA DA CONCEIÇÃO FREIRE BARBOSA as quotas de 40.000\$00 e 5.000\$00 que possuía na sociedade «RITA SOARES ALVES & FILHO, LIMITADA», com sede na rua 14, 473, rés do chão, desta cidade de Espinho e ainda dividiu outra sua quota de 55.000 \$00, em duas, uma de 50.000 \$00 que reservou para si e outra de 5.000\$00 que cedeu à mesma MARIA DA CONCEIÇÃO FREIRE BARBOSA. Foi feita a competente unificação e dada nova redacção aos artigos primeiro, segundo e terceiro, assim:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «FREIRE PACHECO, LIMITADA», e tem

a sua sede e estabelecimento na rua catorze, quatrocentos setenta e três, rés do chão, desta freguesia e concelho de Espinho e a sua duração é por tempo indeterminado, com início em quatro de Julho de mil novecentos setenta e oito.

SEGUNDO — O seu objecto é confeitaria, pastelaria e snack-bar.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios JOAQUIM FERNANDO FREIRE PACHECO e MARIA DA CONCEIÇÃO FREIRE BARBOSA.

Está conforme ao original. Espinho e Cartório Notarial, 24 de Maio de 1984.

A Ajudanta do Cartório, Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

«Maré Viva» n.º 392 — 31/5/84



RESTAURANTE  
SNACK-BAR  
MARISQUEIRA  
SALÃO DE CHÁ  
CAFÉ

SALÃO PARA BANQUETES



O PADRINHO  
ESPINHO

ENCERRA À 2.ª FEIRA

Visite-nos e aprecie o nosso excelente serviço de hotelaria.

Marisco sempre fresco.

Avenida da Praia

ESMORIZ

Telefone 72995

Hóquei em Campo



# A. A. E. no Torneio Internacional de Madrid

Amanhã, pelas 7 horas da manhã, a equipa principal de Hóquei em Campo da Associação Académica de Espinho partirá para Madrid, cidade onde, sábado e domingo, participará num Torneio Internacional da modalidade denominado «5.º Festival Fim de Temporada». Com a caravana académista viajará também um repórter do Maré Viva que fará a cobertura deste acontecimento desportivo.

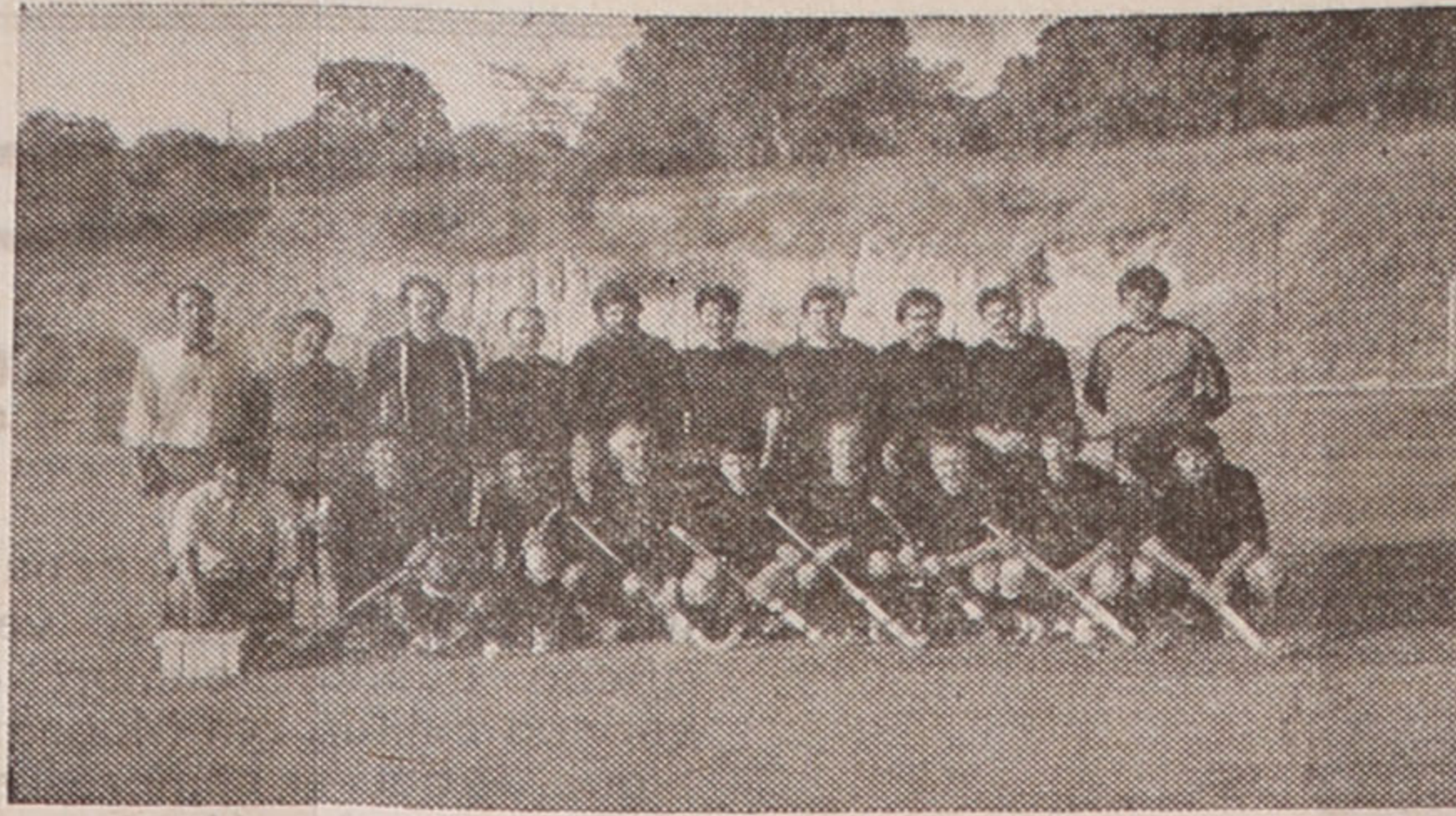
Já é a segunda vez que a AAE participa neste Torneio. A primeira foi há dois anos atrás, também em Madrid. Aliás o «Festival Fim de Temporada» é organizado por um clube madrilenho de Hóquei em Campo, o Club de Hoquei San Miguel e nesta sua quinta edição contará com a participação de seis equipas. Assim, para além do clube organizador e da AAE, intervirão ainda o Club de Hoquei San Pablo (Madrid), o Grupo Deportivo Polaris (Málaga), o Grupo Cultural Covalonga (Gijón) e o Club Collecians (Gibraltar), ao que sabemos a equipa, à partida, mais forte do certame.

Por isso, como dissemos, as condições são criadas condições favoráveis ao seu desenvolvimento, sejam elas o Futebol, o Hóquei em Campo ou mesmo a Pelota Basca, desporto tão caro do Nordeste Espanhol. Assim o mesmo se passasse por cá.

Pois, como dissemos, os hoquistas espinhenses vão jogar «à americana», ou seja, num tapete sintético, um dos muitos existentes no Complexo Desportivo de Somontes, nos arredores da capital espanhola, local onde se disputará a competição. Ai, nessa autêntica cidade-satélite do Desporto, a AAE fará quatro jogos, segundo o seguinte calendário:

Sábado, dia 2 — 10,45 — AAE-Club de Hoquei San Miguel; às 19,30 — AAE-Club de Hoquei San Pablo. Domingo, dia 3 — às 10,45 — AAE-G. D. Polaris; às 13,15 — AAE-G.C. Covalonga.

Este, pois, o calendário de jogos a disputar pela AAE, no próximo fim de semana, em Madrid. O regresso da comitiva espinhense está previsto para a tarde de domingo



A COMITIVA

Num clube modesto como a Académica de Espinho uma deslocação «fora-de-portas» é sempre importante. Daí os cuidados postos na sua preparação. Dela se encarregaram quatro directores da Secção de Hóquei em Campo que são, simultaneamente, jogadores e que, como tal, farão parte, naturalmente, da comitiva para Madrid. São eles José Catarino (chefe da comitiva e médio da equipa), Fernando Meneses (coordenador-geral da secção e defesa), Albano Silva (seccionista e defesa) e Alexandre Silva (adjunto da secção e médio). Para além deles, irão José Milheiro (treinador), José Alves (guarda-redes), Alberto Silva (defesa) José Jesus (defesa), Armando Santos (defesa), Casimiro Milheiro (médio), Joaquim Rocha (Magan), médio, Oscar Ribeiro (avanzado), Nery Neto (avanzado), Joaquim Vieira (avanzado) e Jorge Pinhal (avanzado). Além dos atletas farão parte da comitiva académista os enviados do nosso jornal e do nosso colega «Defesa de Espinho».

A deslocação será feita no

autocarro do clube e, para além dos resultados no terreno desportivo, estamos em crer que é uma espécie de prémio a todos aqueles que, semanalmente, dão o seu suor em representação da AAE, dentro do mais puro amadorismo.

No nosso próximo número, aqui estaremos a dar conta desta participação espinhense no Torneio Internacional de Hóquei em Campo de Madrid. No plano desportivo e não só.

Sport venceu Torneio Manuel Sancebas

A equipa de hóquei em campo do Sport Clube do Porto sagrou-se vencedora do Torneio Manuel Sancebas ao derrotar, na última jornada a AAE por 2-1. No outro encontro desta última jornada, o Perosinho derrotou o Canelas por concludente 4-0. Deste modo, a classificação final do Torneio ficou assim escalonada: 1.º Sport (9 pts.) 2.º AAE (6) 3.º Perosinho (6) e 4.º Canelas (3).

SP. BRAGA, 2 - SP. ESPINHO, 2

... e o Espinho vai à frente!

O «condenado» Sporting de Espinho, com este empate conquistado no 1.º de Maio em Braga ficou isolado no comando da zona norte do Torneio Complementar da 1.ª divisão. Apesar do «europeu» Braga se ter apresentado desfalcado de cinco dos seus titulares habituais, a verdade é que os espinhenses também jogaram sem quatro ou cinco das suas mais influentes pedras. Daí que, também neste campo, se tenha registado um empate...

E pode-se dizer que a equipa espinhense esteve muito mais perto da vitória do que os bracarenses. Não fossem os seus avanzados tão perdulários e o resultado seria diferente... Apesar duma certa monotonia, principalmente nos

primeiros quarenta e cinco minutos, o jogo não foi de todo desagradável de seguir. Na turma de Espinho, os destaques vão para Ricardo que efectuou um punhado de boas defesas, Jaime, que prossegue a sua trajectória ascensional, Mória, apostado em despedir-se em beleza do seu clube de tantas épocas, e Amílcar que, finalmente, foi um atacante em «full-time».

Arbitrou Isidro Santos, do Porto e o SCE alinhou assim:

Ricardo; Vivas, Valério, José Augusto e Jaime; João Carlos, Carvalho (Vitor Manuel, aos 78 m.), Manuel Jorge e David (Pinheiro, aos 79 m.); Amílcar e Mória.

Marcadores — Amílcar (aos 41 m.) e Mória (aos 77 m.)

BANCADA DE IMPRENSA

Antes de mais nada, que fique claro que ninguém nos constitui advogados de defesa ou de acusação de nenhuma pessoa ou contra nenhuma pessoa. A razão por que escrevemos estas linhas é, tão só, o facto de pensarmos que uma injustiça atingiu o guarda-redes Mendes, até agora ao serviço do Sporting de Espinho e, ao que parece, na próxima época defendendo as balizas do Portimonense.

Também não se trata de endeusar ninguém (na circunstância o atleta Joaquim José Pereira Mendes) nem queimar na praça pública a Comissão Técnica da FPF. É só emitir a nossa opinião sobre o caso.

Afastado o guarda-redes Zé Beto por razões por todos conhecidas dos trabalhos da Selecção Nacional de Futebol, foi chamado o setubalense Jorge. Não estamos aqui para pôr em causa o valor do guardião setubalense. Sómente somos de opinião que Mendes merecia, mais do que ninguém, a chamada ao lote dos 20 «Patrícios». Porquê? Vejamos. Quem foi o guarda-redes da 1.ª divisão mais pontuado nos prémios de regularidade instituídos pelos jornais desportivos «A Bola» e «Gazeta dos Desportos»? Pois, foi o Mendes! Quem mereceu, no mesmo posto, mais citações como «O melhor do encontro» em «A Bola»? O Mendes, claro... Face a isto, somos levados a concluir que a Comissão Técnica passou um atestado de incompetência aos jornalistas desportivos deste País!

Ou será que Mendes não foi convocado pura e simplesmente por ter defendido as balizas dum clube que, por acaso, desceu de divisão?

As interrogações e a nossa posição aqui ficam. Quem souber (e quiser) que responda. Para nós, Maré Viva, este caso não podia ser deixado em claro. A bem da verdade desportiva.

N'HABOLA NO ESPINHO

O ariete vilacondense N'habola assinou pelo Sporting de Espinho, por duas épocas. Esta uma notícia que, por certo, será agradável para os adeptos espinhenses. Na realidade N'habola é um homem de área, possante e bom marcador como demonstrou principalmente nas duas últimas épocas. Entretanto Gerd Korner não ficará em Espinho, enquanto que é dada como quase certa a cedência de dois elementos Bóbó e Rodolfo Coutinho. Soares virá mesmo para cá e parece certa a continuação do empréstimo de Abel, por parte do Boavista. Estas as últimas do futebol espinhense.

**RESULTADOS DA SEMANA**

Três destaques neste quadro de resultados. O primeiro para a sensacional carreira da equipa junior de hóquei em patins da AAE, que terminou o campeonato com os mesmos pontos (40) do primeiro, o FC Porto. Como no goal-average os portistas têm um golo a mais que os espinhenses, será o FCP a disputar a final com o Benfica. Outro destaque positivo vai para o volei da AAE que conquistou o direito de disputar a «liguinha» de acesso à Div. de Honra. Finalmente, lamenta-se a descida da equipa feminina do volei do SCE à 1.ª divisão.

**HÓQUEI EM PATINS**

Nac. de Juniores — AAE, 6 — Valongo, 2  
Infantis — Texas, 8 — AAE, 0  
Inciados — Texas, 3 — AAE, 2

**VOLEIBOL**

1.º div. — AAE, 3 — Nun'Álvares, 2  
Juniores — SCE, 2 — FC Porto, 3  
Div. de Honra — Fem. — SCE, 2 — CDUP, 3

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

## Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294 ESPINHO

SNACK-BAR  
MARISQUEIRA  
RESTAURANTE

## "SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Manuel Correia  
da Silva

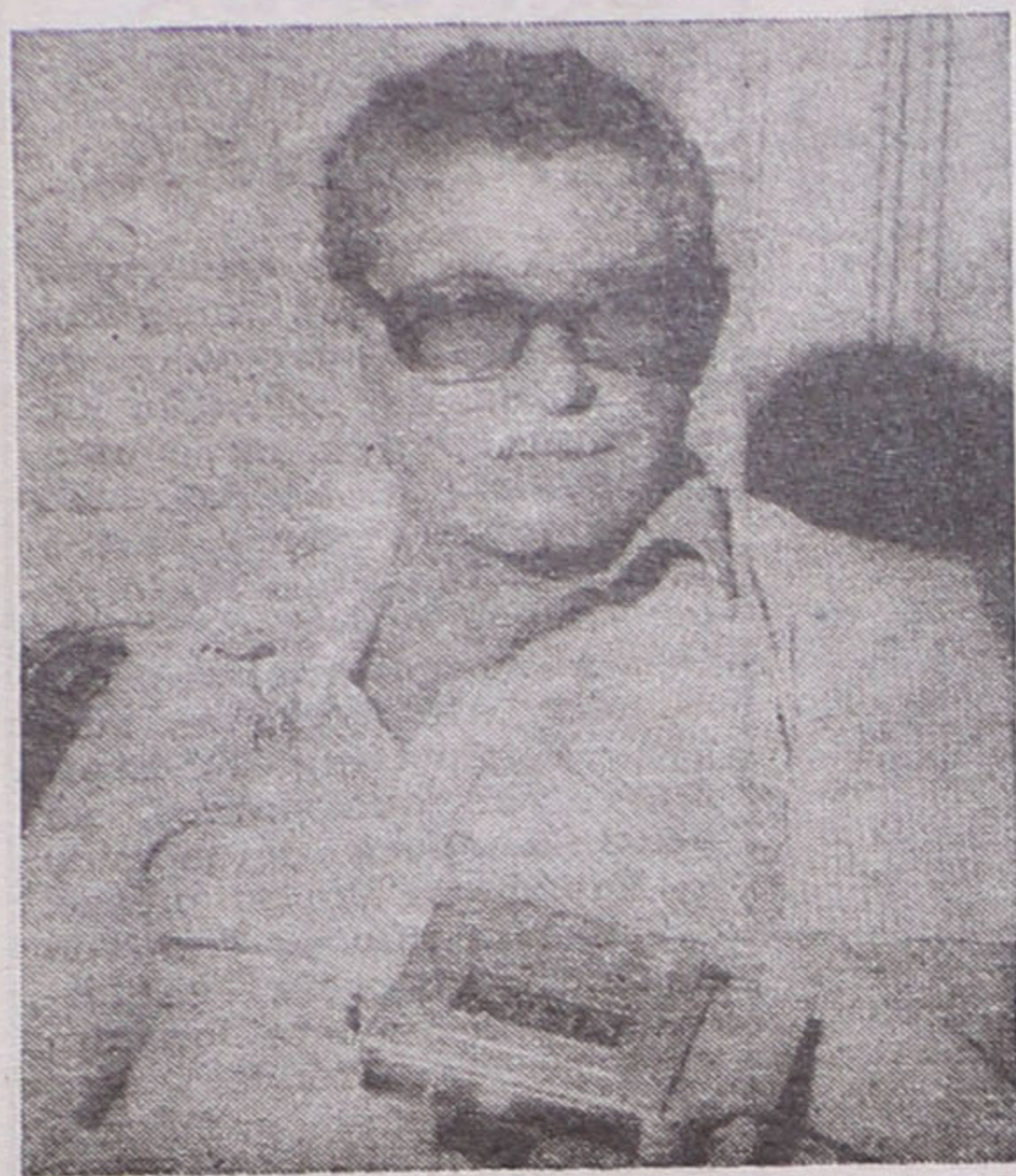
ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º  
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745  
4000 PORTO

**VLADIMIRO BRANDÃO AO MARE VIVA:**

**«SOU CEM POR CENTO ACADEMISTA»**



Um «emigrante» forçado, com louros conquistados fora de portas

Na galeria de honra do desporto espinhense figura, bem destacado pelo mérito indiscutível de uma vida dedicada ao fenómeno desportivo, o vulto de Vladimiro Castro Bran-

dão. Ele foi um dos grandes praticantes do Hóquei patinado nacional e é hoje um dos mais competentes técnicos da modalidade do nosso país.

**MV — Vladimiro Brandão faz parte de uma família de desportistas ilustres. Como começou essa tradição familiar?**

**VB —** Faço, de facto, parte de uma família de desportistas. Meu irmão Valter foi jogador de voleibol e futebol, tendo, nesta última modalidade, representado o Sporting Clube de Portugal. Juntamente com meus irmãos joguei voleibol no Sporting de Espinho, joguei hóquei em campo, com o Valter, na Académica, e, finalmente, acabei por dedicar-me em exclusividade ao hóquei em patins. Joguei futebol, por ter uma certa habilidade e a pedido dos meus irmãos, mas não gostava. O voleibol completava-me, no aspecto físico, com o hóquei, dando-me sentido de equipa e sincronização pelo que gostava muito de o praticar. No entanto, o hóquei foi sempre a minha grande paixão, pela sua velocidade, beleza e variedade de situações, tendo-me a ele dedicado de alma e coração.

O meu pai nunca praticou desporto, mas o nosso tio Catolino Brandão foi internacional de futebol e despertou em nós o gosto pelo desporto. Posteriormente esse gosto foi am-

pliado e desenvolvido, pela mão do Dr. António Neves nessa grande escola do desporto espinhense que foi o Colégio de São Luís.

**MV — Como surgiu em si a vocação pelo hóquei em patins?**

**VB —** O hóquei surge na minha vida por uma brincadeira de rua. Estávamos na rua 9 e alguém tinha uns patins. Resolvi tentar descer a rua num só patim e consegui. Experimentei depois com os dois e consegui de novo. Sabia que havia hóquei na Académica e comecei a frequentar o velho rink ao ar livre onde fui iniciado no hóquei e onde encontrei três grandes incentivadores: o Dr. Virgínio Pereira, o Francisco Caldeira e o grande jogador português que foi Abel Santiago. Impulsionado sempre por estes três homens, que viram em mim habilidade, fui começando por jogar quando faltava algum jogador, até chegar a internacional em 1952. Tudo isto contribuiu para que tenha uma grande paixão pelo hóquei ao qual me encontro ligado desde os dez anos.

**MV — Como atleta, representou sempre a AAE?**

**VB —** Houve apenas um interregno que se verificou quando cumpri o serviço militar, em Moçambique. Procurei sempre representar a Académica enquanto jogador oficial, tendo assim acontecido até aos vinte anos. Nessa altura, fui para a tropa em Moçambique onde joguei hóquei em patins no Grupo Desportivo de Malhangalene, onde actuava o Fernando Adrião que considero ter sido o melhor hóqueista de sempre. Lá joguei também futebol, no Benfica de Lourenço Marques.

Quando regresssei voltei à Académica que com grande tristeza encontrei na II Divisão, tendo-a deixado na I.

Tive oportunidade de ingressar no Porto, no Benfica e no Sporting. Não fui, não estou arrependido mas perdi a possibilidade de atingir maior projecção nacional devido ao facto de pertencer a um clube pequeno.

**MV — Como vê o grande desenvolvimento do hóquei patinado nos escalões mais jovens da AAE, culminado há cinco anos com a conquista do título nacional de juniores?**

**VB —** O Campeonato Nacional de Juniores ganhou há cinco anos foi fruto de um grande trabalho de base iniciado em 1969, após a inauguração do pavilhão do clube. Tomei a meu cargo o criar e fomentar das escolas de patinagem da Académica acessíveis a todos. Durante doze anos foram mantidas por mim tendo chegado a haver equipas inscritas em todos os escalões etários, facto inédito na história do clube.

Esse trabalho deu os seus frutos com a criação da que foi para mim a melhor equipa da AAE e que foi a primeira a conquistar para o clube o título de Campeão Nacional. Pena é que a partir daí não se tenham tomado no clube as medidas de protecção devidas pa-

ra dar continuidade ao trabalho que iniciei e com muita tristeza vi cair.

**MV — Porque saiu da Académica de Espinho e como analisa a sua actividade de técnico ao serviço de outros clubes?**

**VB —** Antes do mais quero dizer que sou cem por cento academista e não admito que ninguém ponha isto em dúvida. Considero que fui incorrectamente tratado por parte da anterior Direcção da Académica de Espinho facto que pesou decisivamente na minha decisão de deixar o clube enquanto técnico.

Fui primeiramente para o Valongo, disposto a demonstrar a minha capacidade como técnico.

Logo no primeiro ano conseguimos o terceiro lugar (a melhor classificação de sempre do clube). Dois anos depois fui para o Futebol Clube do Porto. Lá me reencontrei com o Vitor Hugo, um reencontro de pai e filho, desportivamente falando é claro. É sempre uma felicidade para um treinador poder contar com um atleta do seu quilate integrando a equipa que treina.

Embora consciente da grande responsabilidade que sobre mim impendia, pois o Porto acabara de ganhar a Taça das Taças, fui de ânimo forte. Encontrei um grande grupo no qual tive que incutir espírito de humildade e companheirismo e vencemos tudo o que havia para ven-

cer, excepto a Supertaça europeia.

**MV — Que significado tem para si a recente atribuição que lhe foi feita, do prémio Gandula?**

**VB —** Para mim este prémio atribuído enquanto treinador de hóquei em patins é o culminar de um trabalho de muitos anos desenvolvido no meu clube, um clube pequeno mas que premeia toda a dedicação que devotei à minha carreira de treinador.

Tem para mim um significado especial, pois foi atribuído por uma personalidade de muito prestígio, internacionalmente reconhecido, e que distingue os melhores desportistas a nível internacional.

Foi também uma grande honra ter sido distinguido juntamente com dois grandes atletas espinhenses, que têm levado em glória o nome da nossa terra a todas as partes do mundo. Falo de Vitor Hugo e António Leitão.

Este homem, que é sem dúvida um dos maiores desportistas espinhenses de sempre, é também um modelo de humildade e dedicação. Tendo dado o melhor de si à Académica de Espinho, o seu clube de sempre, pena é que tenha «emigrado» para outras paragens devido a factos lamentáveis e evitáveis. No entanto, isto não evitará que o nome de Vladimiro Brandão fique inscrito com letras de ouro na história do desporto espinhense.

**Dia Mundial da Criança**

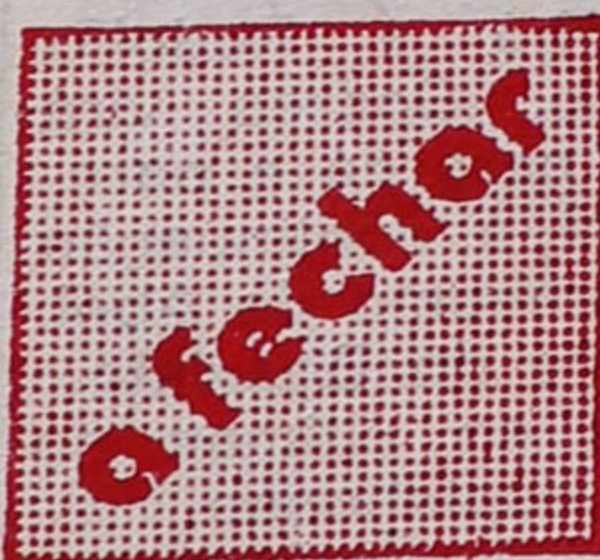
A NASCENTE ORGANIZA:

SESSÃO DE:

- PINTURA
- DESENHO
- MODELAGEM (Barro e Plasticina)
- TRABALHOS MANUAIS

PARQUE JOÃO DE DEUS

Dia 3 de Junho de 1984 das 10 às 12,30 horas



Conclui-se hoje, o prazo para a entrega das inscrições que irão preencher o quadro da Piscina de Talassoterapia.

No entanto, uma proposta nesse sentido foi aprovada no dia 18, chegando apenas no dia 23 à redacção dos jornais locais a ponto de só um deles a poder publicar. Por tal facto, e porque as pessoas já vieram a saber disso tardiamente, os potenciais candidatos foram obrigados a uma verdadeira maratona para poderem entregar as suas candidaturas, dentro do prazo exigido. Alguns, possivelmente, chegaram mesmo a desistir.

Será que não houve tempo necessário para mandar publicar atempadamente o edital respectivo? Se não, porque é que a proposta não apareceu mais cedo? Ou, por outro lado, pretendeu-se assim diminuir o número de concorrentes?

**Mare Viva**  
ESPINHO

PORTO PAGO

ESPINHO